HOMENAGEM À SANTA CASA DA MISERICÓRDIA E HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

25 de novembro de 2025

Ex.mo Senhor
Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Prof. Doutor Altamiro da Costa Pereira.

Cumprimento-o, e, na sua pessoa, a Academia e os Convidados.

No Santo António, procuramos preservar as memórias, desenvolvendo e refinando as competências herdadas de instituições da cidade, promovendo o conhecimento e o respeito pelas pessoas e organizações que nos precederam.

O Hospital (Real/Geral) de Santo António acolheu a Régia Escola de Cirurgia, a Escola Médico-Cirúrgica e a Faculdade de Medicina, durante 134 anos. O Hospital do Senhor do Bonfim associou-se à faculdade em 1914, mudando de nome em homenagem a Joaquim Urbano. Por sua vez, a Maternidade Júlio Dinis foi uma ideia original, com grande impacto social e educativo, promovida por Alfredo de Magalhães, na sequência das comemorações do centenário.

A Misericórdia e a Faculdade mantiveram a autonomia, com interdependência e cooperação, mas também com desencontros, sobressaltos, quezílias ou mesmo violência física, alguns bem descritos por autores tão variados como Maximiano de Lemos, Cândido dos Santos ou Hélder Pacheco. Em períodos de convergência, de bonança, a direção clínica do hospital esteve mesmo a cargo de professores catedráticos, como, por exemplo, José Dias de Almeida Júnior, Fernando Magano ou Américo Pires de Lima.

A transição da Faculdade de Medicina para o Hospital Escolar de São João até terá agradado a alguns irmãos da Misericórdia do Porto, mas colocou em risco o Hospital de Santo António, que acabou por ser salvo pela imaginação e pela cooperação virtuosa de personalidades muito distintas. Destaco os que se potenciaram numa espécie de "unidade dos contrários": o provedor Domingos Braga da Cruz e o neurologista Corino de Andrade.

O nosso compromisso institucional com o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) da Universidade do Porto não atenuou as ligações à Faculdade de Medicina, que figura, tal como as escolas que a precederam, no preâmbulo do Regulamento Interno da ULS de Santo António.

Alguns dos docentes fundadores do ciclo clínico da licenciatura em Medicina do ICBAS foram estudantes do curso de 1953-1959, o último a funcionar neste hospital: António Gameiro dos Santos, Benvindo Justiça, José Eduardo Pinto da Costa, Manuel Silva Caspurro, Ruy Branco e Serafim Santos Guimarães, entre outros.

De cursos mais antigos, destacamos Joaquim Torres, da licenciatura 1948-1954, que proferiu a primeira aula do ciclo clínico da licenciatura em Medicina do ICBAS, de História da Medicina,

neste Salão Nobre, a 19 de março de 1980, tendo-a revisto e reapresentado há meses, precisamente 45 anos depois. Hoje, representa, nesta cerimónia, os alumni da Faculdade de Medicina.

A maioria dos nossos atuais diretores de clínicas, departamentos e serviços formou-se na Faculdade de Medicina e, provavelmente, também a maioria dos nossos médicos.

Gostamos de contar aos estudantes, internos e jovens especialistas a história do ensino médico no Porto, ajudando-os a perceber a singularidade de a nossa Universidade ter duas escolas de Medicina e, mais extraordinário, de serem as mais procuradas de Portugal.

Foi uma honra terem-se lembrado do Hospital de Santo António, com um cerimonial tão digno e a que não estamos habituados. Melhor do que isto só mesmo imaginar o que será dito na sessão do tricentenário.

José Barros, MD, PhD
Diretor Clínico Hospitalar da ULS de Santo António
Assistente Graduado Sénior de Neurologia
Professor Catedrático Convidado do ICBAS, UP